

ÁREA: Ciências Econômicas

AGROINDÚSTRIA RURAL NO PARANÁ: O perfil das Mesorregiões Paranaenses.

SILVANO DA SILVA, Alferson¹
ESTANISLAU, Patricia²

No cenário econômico nacional existe uma grande participação da agroindústria e da estrutura familiar rural, conhecida como agroindústria familiar, em que o crescimento do setor foi próximo a três e meio por cento em 2013, apresentando uma participação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de cerca de vinte e dois por cento, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A atividade é responsável pela formação de novos empregos, redução da pobreza, de acordo com Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA).

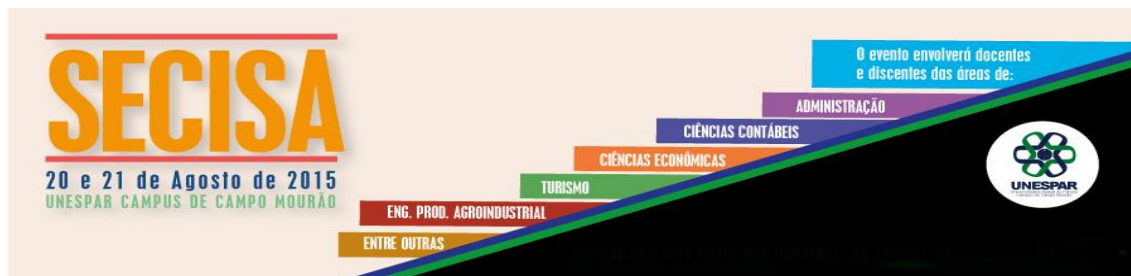
Esse trabalho tem como objetivo traçar o perfil das mesorregiões paranaenses no tocante a agroindústria, utilizando-se de dados obtidos junto ao Censo Agropecuário de 2006. Para atingir o objetivo a metodologia utilizada foi à estatística descritiva com intuito de compreender melhor os resultados. Dessa maneira adota a hipótese que o mercado agroindustrial é importante e relevante para a economia não só do país mais também do estado, e que houve crescimento econômico do estado, com a contribuição do setor de agronegócio.

Agroindústria rural se refere às atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, realizadas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tivesse sido dada pelo produtor (IBGE, 2006).

Conforme Kageyama (1987), a industrialização da agricultura acontece quando esta se transforma num sistema de produção semelhante ao da indústria, passando a intermediar insumos e produzir matérias primas para outros setores da produção. Kageyama (1987) salienta ainda que a agricultura agora perde rapidamente os traços rudimentares, artesanais e manufatureiras, surgem assim às primeiras transformações na propriedade rural, no que se relaciona nas questões de armazenamento, processamento, comercialização e beneficiamento

¹Economista, funcionário da SANEPAR. E-mail: alfersonss@sanepar.com.br

²Economista. Professora colaboradora da Câmara de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná -UNESPAR- Campus de Campo Mourão. Email: patiestanislau@yahoo.com.br



de produtos de origem agrícola, com o intuito de agregar valor à produção aumentando a renda do produtor.

Mazzali (2000), fala que as agroindústrias concentram a produção em certo número de propriedades particulares, utilizando mão de obra familiar, e estimulando o pequeno produtor através de prêmios por produtividade. Mior (2007) salienta o que provoca nas famílias o desejo de se inserir no processo de produção desses produtos, diversificando mais o portfólio de produtos a oferecer a comunidade local, o surgimento de novos produtos e insumos responsáveis pela produção, e acarretar aumentos na renda das famílias e o emprego no campo. Sendo que a agroindústria familiar tem sua produção diversificada entre produtos destinados a consumo interno e externo, a maior parte desse montante fica no mercado nacional para abastecimento interno.

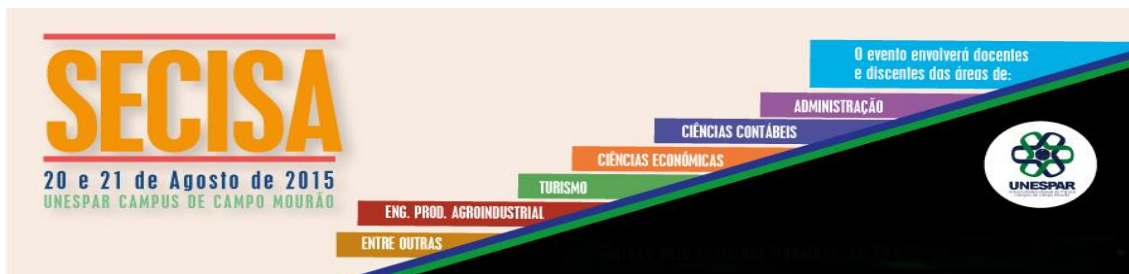
Conforme Ruiz (2001), agroindústria familiar se constitui a partir de motivações de natureza econômica e social. A principal motivação é de ordem econômica, ou seja, a agregação de valor aos produtos, via transformação artesanal ou semi artesanal aos excedentes que os produtores rurais não conseguem comercializar in natura.

Há uma disparidade entre as mesorregiões: a região Sudoeste do Paraná tem grande representatividade com 47,72%, dos domicílios agroindustriais, a região Oeste com uma participação de 21,92%. Em contrapartida regiões como o Norte Pioneiro, responsável por apenas 1,46%, a Centro Ocidental, com 1,65%, a região metropolitana de Curitiba, com uma participação de 2,50% e a região sudeste com 5,69% tem um cenário minoritário.

Destaca-se na tabela 1, em sua maioria os indivíduos produtores do setor agroindustrial paranaense que estão em condição de proprietários, fornecendo a base necessária de produtos agropecuários para a agroindustrialização dos mesmos, sendo encontrada também uma significativa participação de ocupantes. Com destaque para a região Noroeste com 92,90% de proprietários, com a média estadual em 83,74% o que dá 9,16% a mais que a média estadual, em contra partida a mesorregião Centro Sul tem a porcentagem mais baixa do estado no tocante a proprietários com 63,90% e sendo menor que a média do estado.

TABELA 1 – Condição de posse da propriedade rural onde estão inseridas as agroindústrias nas mesorregiões paranaenses.

MESORREGIÕES	CONDIÇÃO DO PRODUTOR						
	Proprietário	Assentado	Arrendatário	Parceiro	Ocupante	Sem área	Total
Sudoeste	15.389	159	502	332	1.100	215	17.697



Sudeste	1.792	111	33	61	93	22	2.112
Oeste	7.181	150	342	67	339	52	8.131
Norte Pioneiro	477	8	20	9	24	3	541
Norte Central	1.860	45	103	87	253	18	2.366
Noroeste	694	23	10	4	12	4	747
Metropolitana	848	-	19	7	41	14	929
Centro Oriental	979	57	40	1	26	65	1.168
Centro Ocidental	482	14	72	9	35	1	613
Centro Sul	1.779	567	51	35	279	73	2.784

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário, 2006 (Resultados da Pesquisa).

A mesorregião Centro Sul apresenta os níveis mais altos de assentados, 20,37%, e 10,02% de ocupantes, a mesorregião com maior quantidade de ocupantes é a Norte Central com 10,69%, destaca-se também a quantidade de arrendatários pertencente à mesorregião Centro Ocidental de 11,75% de suas agroindústrias arrendadas maior porcentagem do estado nessa condição.

TABELA 2 – Destino da produção agroindustrial por Mesorregião Paranaense³ e Exportações Totais.

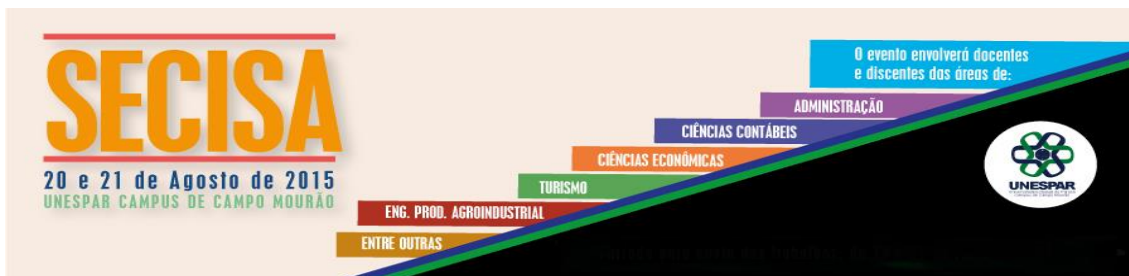
MESORREGIÃO	DESTINO DA PRODUÇÃO							Não vendeu
	Cooperativas	Indústrias	Integradora	Intermediários	Governo	Consumidor	Exportação ⁴ Milhões US\$	
Sudoeste	9	36	2	1.749	43	1.393	105.981.257	14.465
Sudeste	-	47	9	710	21	276	114.625.318	1.049
Oeste	4	14	6	492	16	870	1.184.167.926	6.729
N Pioneiro	6	4	1	112	3	179	242.062.229	236
N Central	7	12	2	407	12	362	3.410.650.595	1.564
Noroeste	2	8	-	46	-	137	263.207.111	554
Metropoli.	5	6	8	208	8	358	8.735.310.207	335
C Oriental	1	5	1	192	9	309	1.450.212.029	651
C Ocidental	1	1	2	35	-	115	138.067.135	459
Centro Sul	2	23	4	698	15	304	239.922.215	1.738

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário, 2006 (Resultados da Pesquisa). IPEA Mapa da Exportação, 2006.

A tabela 02 mostra que a maior parte da produção não foi vendida caracterizando que não foi utilizado como moeda de troca entre os produtores das regiões circunvizinhas. Com cerca de uma média de 62,72%, não vendida, observa-se mesmo com esse índice média de venda direta para o consumidor foi maior do que a média entregue as empresas integradoras,

³ Abreviado para facilitar a organização dos dados: Norte Pioneiro; Norte Central; Metropolitana de Curitiba; Centro Ocidental; Centro Ocidental

⁴ Para a exportação, foi elaborado a partir dos dados do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, que, por sua vez, utiliza fontes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, a coluna correspondente às exportações totais de cada mesorregião.



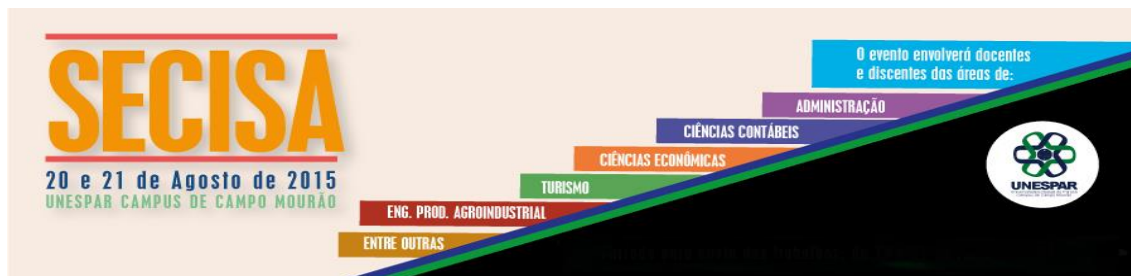
sendo que a venda direta apresentou uma média de 19,30%, comparado aos 16,32% entregue às empresas intermediárias, nota-se que as regiões do Norte Pioneiro e Metropolitana foram as que mais apresentaram níveis de venda direta aos consumidores, passando dos 30% em ambas as regiões.

A coluna de exportação deixa evidente que embora o número de agroindústrias seja elevado isso por si só não quer dizer que a mesorregião apresentará altos níveis de exportação, como é o caso da mesorregião Sudoeste que embora concentre o maior número de agroindústrias do estado apresentou menor índice monetário no tocante as exportações, o que deve ser incentivado, para que ocorra crescimento econômico através da geração de divisas.

A maior parte dos informantes tem a posse das terras com média no estado de 90,55% sendo proprietário de estabelecimentos que em sua maioria são estabelecimentos caracterizados pela agricultura familiar. Em sua maioria em todas as Mesorregiões, cerca de 80,07% dos informantes utiliza-se da mão de obra unicamente familiar, para transformação do excedente da produção que geralmente não é consumida no estabelecimento, o restante cerca de 19,93% fazem uso de combinações entre trabalhadores familiares, permanentes e temporários. A mesorregião que apresentou maior percentual de trabalho unicamente familiar foi à mesorregião Noroeste do estado, e em contra partida a mesorregião com menor número foi a Centro Ocidental com um percentual de 26,35% não sendo unicamente familiar embora ainda sua grande maioria 73,65% ainda usufruem de mão de obra familiar.

Para a agroindústria Não Familiar embora utilize mão de obra familiar, reduz essa participação para uma média de 23,56% no estado, e as participações terceiras aumentam para um total de pouco mais da metade com média no estado de 50,07%, a mesorregião que apresenta maior participação de combinações não familiar é a Centro Ocidental com um percentual de 62,50% do total de outras combinações, contando ainda com uma participação de agroindústrias que fazem uso de ambas a Familiar e Não familiar.

A tabela 3 deixa bem claro que a quantidade de organismos produtivos na área rural, relacionados à agroindústria, utilizam em massa os meios de aquisição de recursos relacionados ao PRONAF. A grande maioria dos produtores do Paraná, faz uso do PRONAF, contribuindo para a elevação no nível de renda das famílias e fornecendo melhores condições de produção na pequena propriedade familiar. Os dados apresentam os seguintes resultados a cerca de



utilização de PRONAF, a média estadual de utilização chega a 77,26% de usuários o restante cerca de 22,74% financiam a sua própria produção.

TABELA 3 – Adeptos usuários do Pronaf por mesorregião.

MESORREGIÃO	PRONAF			PORCENTAGEM		
	Não Pronafiano	Pronaf	Total	Não Pronafiano	Pronaf	Total
Sudoeste	2.581	15.116	17.697	14,58%	85,42%	100%
Sudeste	362	1.750	2.112	17,14%	82,86%	100%
Oeste	2.288	5.843	8.131	28,14%	71,86%	100%
Norte Pioneiro	149	392	541	27,54%	72,46%	100%
Norte Central	535	1.831	2.366	22,61%	77,39%	100%
Noroeste	131	616	747	17,54%	82,46%	100%
Metropolitana	258	671	929	27,77%	72,23%	100%
Centro Oriental	359	809	1.168	30,74%	69,26%	100%
Centro Ocidental	113	500	613	18,43%	81,57%	100%
Centro-Sul	638	2.146	2.784	22,92%	77,08%	100%

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário, 2006 (Resultados da Pesquisa).

Através dos dados apresentados, o perfil da agroindústria paranaense revela-se de relevante destaque na pauta de estudos econômicos, para manter a evolução do sistema agroindustrial, e aperfeiçoar os mecanismos de produção e mercado. Mostrando assim, a relação da agroindústria com as mesorregiões na geração de renda, e que estão contribuindo para o aumento no interesse de natureza econômico das famílias principalmente as que estão situadas em pequenas propriedades, e buscam melhores condições de vida.

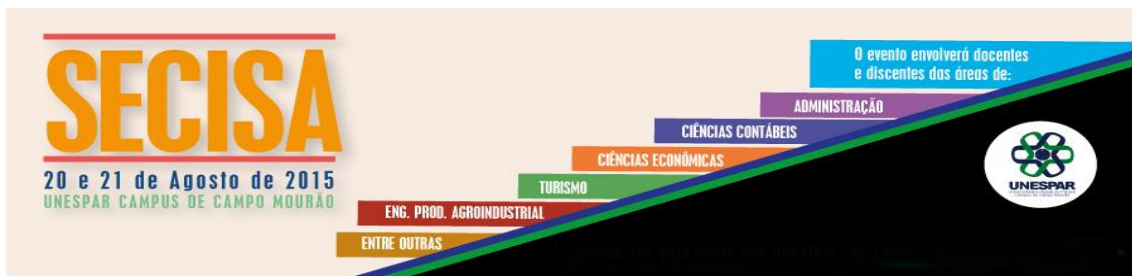
Assim, embora existam dificuldades apontadas pelos dados em algumas mesorregiões, os benefícios se sobressaem, instigando ainda mais investimentos governamentais que precisam ser mantidos e ampliados como os meios de aquisição de financiamentos e recursos a custo baixo, como é o caso da política pública relacionada ao PRONAF, citado na pesquisa como fonte de obtenção de recursos para investimento em melhorias estruturais e tecnológicas para que os agricultores venham a conservarem-se na agroindústria e na propriedade rural, construindo assim uma alternativa interessante ao crescimento do setor rural e do agronegócio no estado através da agroindústria

Referências Bibliográficas

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA <Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=Comercio-exterior:-Veja-mapa-do-valor-das-exportacoes-por-mesorregiao-do-Brasil>> Acesso em 7 de nov. de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário, 2006. Disponível em: <<http://www.censoagropecuario2006.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Notas do Censo agropecuário 2006.



MAZZALI L., *O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização "em rede"*, São Paulo, Editora UNESP, 175 p., 2000.

MIOR, Luis Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial Carlos, Trabalho apresentado no Colóquio Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Florianópolis, 22 a 25 de agosto de 2007.

RUIZ, M.S.; MENDONÇA Jr., P.P.; ALVES, R.M.L. Perfil de alimentos. Os segmentos econômicos de Londrina e região: Análise das potencialidades e gargalos visando a estruturação de um pólo de inovação tecnológica. Londrina: ADETEC, 2001

KAGEYAMA, A. et al. O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais, 1987.